

EDITORIAL

Sandra Rodrigues – Diretora Assistencial e Administrativa

“Nenhum país do mundo alcançou a igualdade entre mulheres e homens, nem entre meninas e meninos, e as violações aos direitos das mulheres e meninas ainda são um ultraje. Por isso, temos que aproveitar as lições aprendidas e a certeza de que a igualdade a favor das mulheres leva ao progresso de todas e de todos. Temos que avançar com determinação e coragem”.

Ser Mulher, no sentido amplo e abrangente, é bem mais complexo do que se imagina. Não basta ter sido concebida e parida da mesma maneira que o ser masculino. Hoje, em pleno Século XXI e após tantas transformações planetárias (geológicas, sociais, psicológicas, ideológicas e estruturais, entre tantas outras), nos deparamos com um cenário nada animador. Empunhando a bandeira da igualdade, respeito e liberdade, as mulheres ainda se veem obrigadas a lutar por seus direitos, dos mais básicos e elementares aos mais refinados os quais representem suas conquistas de cunho pessoal (físico, mental, espiritual e emocional) e social.

Os movimentos feministas que estão acontecendo no mundo, ainda, precisam ser chancelados por todos, independentemente do sexo, nacionalidade, idade, religião ou opção sexual, mesmo entendendo que poderiam ser dispensáveis se não existissem tantas diferenças em função do gênero. Ser tratada única e simplesmente como “Ser Humano” dispensaria bandeiras, causas ou direitos. Seria simplesmente uma condição sine qua non da existência humana. Mas a realidade não é esta. A violência física e psicológica, as discrepâncias de tratamento em relação à condição de trabalho/salários e a dupla ou tripla jornada laboral, dão respaldo para que estes movimentos tenham legitimidade.

No entanto, mesmo que em alguns países ou em setores da sociedade estas condições estejam longe de acontecer, é preciso reconhecer que, muito, já se conquistou no que se refere às condições do empoderamento feminino. Um exemplo é o Movimento *HeForShe* (eles por elas), criado pela ONU Mulher, em 2014, uma forma de demonstrar que o homem, também sensível à condição feminina, engaja-se para tornar mais justa e igualitária esta convivência. “O alcance da igualdade de gênero requer uma abordagem inclusiva, que reconheça o papel fundamental de homens e meninos como parceiros dos direitos das mulheres e detentores de necessidades próprias baseadas na obtenção deste equilíbrio”(ONUMulher). E foi com essa determinação que optamos por falar no Ser Mulher como matéria principal da revista. Destacamos de maneira especial nesta edição, o Projeto ErgoMulher, idealizado pelo Dr. Geraldo Silveira e pelo Engº Paulo Cidade. Em entrevista à Integrativa, eles trazem à luz das discussões a importância do Equilíbrio na vida da mulher proporcionado pelo binômio Vida/Trabalho, o qual é sustentado pelo desenvolvimento harmonioso dos aspectos físicos, emocionais, mentais e espirituais. Outros artigos, também abordam o ser mulher nas vários aspectos de sua vida.

Se reduzíssemos a condição humana a uma palavra, esta seria saúde. Sem ela, pouca ou nenhuma outra situação seria possível. Não pra menos que a “indústria

da saúde” cresce em proporções excepcionais, os investimentos com novas drogas e “pílulas da felicidade” é estrondoso e, no entanto, não vemos a redução das doenças nas mesma proporção. Destacar um mês especialmente para falar em saúde, me parece bastante louvável. Com a intenção de trazer algumas reflexões sobre o tema, colocamos em pauta, Abril: mês da saúde, onde abordamos as principais doenças que afetam a população e as dicas para a promoção da saúde. Além disso, o lançamento do projeto Abril Branco, que tem a intenção de congrega todos pela luta contra o câncer, ganha espaço especial devido sua relevância. Nas demais seções que compõem esta revista publicamos outras pautas igualmente importantes com assuntos diversos e cunho informativo.

Gostaria de finalizar este editorial lembrando de algo muito importante para nós: a Revista Integrativa da CliniOnco comemora seu quarto ano de publicação e nos orgulhamos em ser um canal de informação e compromisso com a promoção da saúde e bem-estar de nossos leitores. Dedicamos atenção e carinho na elaboração de cada edição, nos preocupamos em ser fiéis à proposta inicial representada em seu logo : Paciente como centro das atenções e as informações compartilhadas nas seções de Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e Terapias Complementares, pilares de sustentação de nossa instituição.

Agradecemos aos queridos leitores por nos acompanhar nestes quatro anos. Comunicamos que a revista será totalmente disponibilizada de forma online a partir desta edição. Nos acompanhe via site, Facebook e blog.

Boa Leitura!